

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

PRISCILA SILVA E SANTOS

**A ASCENSÃO DO NEOCONSERVADORISMO BRASILEIRO – UMA ANÁLISE DA REAÇÃO DO
PATRIARCADO**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso). Orientador: Leonardo Silva Andrada

Juiz de Fora
2024

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, Priscila Silva e Santos, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 201973163A , declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado A ASCENSÃO DO NEOCONSERVADORISMO BRASILEIRO – UMA ANÁLISE DA REAÇÃO DO PATRIARCADO, desenvolvido durante o período de MARÇO 2024 a SETEMBRO de 2024, sob a orientação de Leonardo Silva Andrada, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, _____ de _____ de _____.

PRISCILA SILVA E SANTOS

Marcar abaixo, caso se aplique:

Solicito aguardar o período de () 1 ano, ou () 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

OBSERVAÇÃO: esta declaração deve ser preenchida, impressa e **assinada** pelo aluno autor do TCC e inserido após a capa da versão final impressa do TCC a ser entregue na Coordenação do Bacharelado Interdisciplinar de Ciências Humanas.

A ASCENSÃO DO NEOCONSERVADORISMO BRASILEIRO – UMA ANÁLISE DA REAÇÃO DO PATRIARCADO

Priscila Silva e Santos

RESUMO

Este artigo examina a ascensão do neoconservadorismo no Brasil, com um foco específico na reação do patriarcado a movimentos progressistas. O problema central abordado é o ressurgimento de uma ideologia conservadora que visa preservar valores tradicionais e a ordem social patriarcal em resposta às mudanças sociais impulsionadas por movimentos feministas, LGBTQIA+, e outras minorias. O objetivo do trabalho é analisar como o neoconservadorismo se manifesta como uma reação de defesa frente à percepção de ameaça ao patriarcado e compreender os mecanismos através dos quais essas ideias se difundem e se solidificam na sociedade brasileira contemporânea. O método utilizado para essa análise envolve uma abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica de estudos sobre conservadorismo e patriarcado, além de uma análise crítica do discurso de líderes e influenciadores conservadores nas mídias sociais. Também é considerada a comparação com movimentos neoconservadores em outros contextos internacionais para identificar padrões comuns e divergências. Os resultados esperados incluem uma compreensão mais clara de como o neoconservadorismo opera como uma estratégia de resistência ao progresso social e a identificação das narrativas e estratégias usadas para manter a hegemonia patriarcal. O estudo pretende contribuir para o debate sobre as tensões entre conservadorismo e progressismo no Brasil, destacando os desafios para a promoção de uma sociedade mais inclusiva e democrática. A pesquisa oferece uma base para futuras investigações sobre o impacto de movimentos conservadores na política e na cultura brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Neoconservadorismo. Patriarcado. Conservadorismo brasileiro

1. INTRODUÇÃO

A ascensão do neoconservadorismo no Brasil, especialmente nas últimas décadas, tornou-se um tema de crescente relevância e debate tanto no cenário político quanto na esfera acadêmica. Este fenômeno está intimamente ligado a uma reação do patriarcado frente aos avanços dos movimentos progressistas, como o feminismo, os direitos LGBTQIA+, e as lutas pelos direitos das minorias e não se trata de um fenômeno culturalista isolado. O neoconservadorismo brasileiro, como manifestação de uma nova onda conservadora, tem se mostrado um terreno fértil para a análise de suas motivações, impactos e estratégias, particularmente quando se considera seu papel na preservação de estruturas tradicionais de poder e autoridade. Neste contexto, o presente estudo, uma revisão de literatura, visa explorar o neoconservadorismo como uma resposta à ameaça percebida contra a ordem patriarcal estabelecida, bem como entender os meios pelos quais essa ideologia se propaga e se fortalece na sociedade contemporânea brasileira.

O objetivo deste artigo é múltiplo. Primeiramente, busca-se identificar e analisar os principais fatores que contribuíram para o surgimento e fortalecimento do neoconservadorismo no Brasil, relacionando-os ao contexto histórico e social que marcou o país nas últimas décadas. Em segundo lugar, o estudo pretende compreender como essa nova forma de conservadorismo se estrutura como uma reação defensiva, frente ao que muitos de seus adeptos percebem como um ataque aos valores tradicionais e ao patriarcado. Este enfoque é essencial para elucidar as dinâmicas socioculturais que estão em jogo, bem como as narrativas que sustentam o neoconservadorismo, destacando o papel das mídias sociais e dos influenciadores conservadores na disseminação de uma visão de mundo que prioriza a manutenção da ordem patriarcal. Em terceiro lugar, o trabalho pretende oferecer uma análise crítica das possíveis consequências do crescimento do neoconservadorismo para a democracia e os direitos humanos no Brasil.

A justificativa para este estudo reside na crescente polarização política observada no Brasil, especialmente após a última década, marcada por uma intensificação do debate público sobre questões de gênero, direitos civis e a própria natureza do estado democrático. O ressurgimento de ideologias conservadoras e a consolidação de um movimento neoconservador indicam uma mudança significativa no panorama político e social brasileiro, que merece atenção detalhada. Estudos recentes, como os de Messenberg (2017) e Rocha (2019), têm mostrado como o neoconservadorismo não é apenas uma resistência passiva às mudanças sociais, mas um movimento ativo que busca reverter avanços em áreas como direitos das mulheres e direitos LGBTQIA+. A necessidade de entender a

complexidade e as nuances desse movimento justifica a realização de uma revisão de literatura aprofundada, que possa mapear o terreno ideológico, social e cultural no qual o neoconservadorismo se desenvolve.

A metodologia empregada neste trabalho é a de uma revisão de literatura sistemática. A partir da seleção criteriosa de estudos acadêmicos, artigos de opinião, relatórios e documentos oficiais, este estudo visa construir um panorama abrangente do neoconservadorismo no Brasil. A revisão de literatura permite identificar padrões comuns e divergências entre diferentes autores e perspectivas, bem como fornece uma base teórica sólida para a análise das dinâmicas atuais do movimento conservador no país. Além disso, a comparação com movimentos neoconservadores em outros contextos internacionais será utilizada como referência para identificar características únicas e compartilhadas do movimento brasileiro. Esta abordagem metodológica é fundamental para capturar a complexidade do fenômeno estudado, oferecendo uma visão ampla e multidimensional.

As hipóteses que orientam este estudo são, em primeiro lugar, que o neoconservadorismo brasileiro se fortalece como uma resposta organizada e articulada a avanços percebidos como ameaçadores por parte de movimentos progressistas. Essa reação é motivada pelo desejo de preservar a estrutura patriarcal e os valores tradicionais de família e moralidade. Em segundo lugar, assume-se que o uso estratégico das mídias sociais e de figuras influentes no cenário conservador tem desempenhado um papel crucial na disseminação das ideias neoconservadoras, criando uma narrativa de resgate e proteção de valores que estariam sob ataque. Em terceiro lugar, considera-se que a ascensão do neoconservadorismo tem implicações significativas para o desenvolvimento democrático do Brasil, podendo levar a uma maior polarização política e social.

Este artigo está organizado em várias partes, cada uma com um foco específico para desenvolver uma compreensão detalhada do neoconservadorismo brasileiro. A seção seguinte, intitulada "Contexto Histórico e Social", fornece uma visão geral do conservadorismo no Brasil ao longo das décadas, destacando os eventos e mudanças sociais que moldaram o ambiente político atual. Em "A Reação do Patriarcado", o estudo explora como o neoconservadorismo é uma resposta à ameaça percebida ao patriarcado, analisando as narrativas e estratégias utilizadas para manter a ordem social tradicional. Em "Críticas e Contrapontos", o artigo apresenta uma discussão crítica das implicações do movimento para a democracia e os direitos humanos, bem como as resistências internas ao neoconservadorismo. Finalmente, a conclusão sintetiza as principais descobertas e reflexões, oferecendo uma visão sobre os possíveis futuros cenários políticos e sociais no Brasil.

Este artigo visa contribuir para a compreensão do neoconservadorismo no Brasil como um fenômeno complexo e multifacetado, que envolve questões de poder, identidade e resistência em um contexto de rápidas mudanças sociais e políticas. A análise proposta oferece uma visão crítica sobre as dinâmicas conservadoras no país, com o intuito de promover um debate mais informado e equilibrado sobre os caminhos futuros para uma sociedade mais inclusiva e democrática.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 O NOVO CONSERVADORISMO BRASILEIRO

Lacerda (2019) discute como esse neoconservadorismo é, em grande parte, uma reação ao que é percebido como uma ameaça às estruturas patriarcais tradicionais, similar ao que se observa em movimentos conservadores em outras partes do mundo. A autora argumenta que o neoconservadorismo brasileiro não é apenas uma reafirmação de antigos valores, mas um movimento ativo e estratégico que busca influenciar o cenário político e cultural do país.

Marina Basso Lacerda explora como o neoconservadorismo brasileiro se fortaleceu em resposta aos avanços dos movimentos progressistas, especialmente aqueles que promovem direitos de minorias e igualdade de gênero. O livro destaca que, enquanto o conservadorismo tradicional focava principalmente na manutenção de uma ordem social baseada em valores familiares e religiosos, o novo conservadorismo brasileiro utiliza narrativas mais sofisticadas e táticas modernas, como a utilização de mídias sociais para mobilização e disseminação de ideias. Lacerda (2019) ressalta que esses grupos conservadores veem os avanços sociais e culturais como uma ameaça direta à sua visão de mundo, levando a uma reação defensiva que busca proteger e perpetuar o patriarcado como uma estrutura de poder fundamental.

Ao discutir o impacto desse neoconservadorismo na política brasileira, Lacerda ressalta as implicações para o futuro da democracia e dos direitos humanos no Brasil. O novo conservadorismo, segundo ela, não apenas busca reverter certos avanços sociais, mas também representa um desafio significativo à ideia de uma sociedade inclusiva e pluralista. O livro sugere que entender esse movimento é essencial para qualquer tentativa de diálogo e construção de um futuro democrático mais equilibrado. Assim, Marina Basso Lacerda contribui significativamente para o debate sobre o conservadorismo no Brasil, oferecendo insights profundos sobre suas motivações, estratégias e impactos.

2.2 ASCENSÃO DO NEOCONSERVADORISMO BRASILEIRO

A ascensão do neoconservadorismo no Brasil é um fenômeno complexo que tem ganhado destaque nas análises políticas e sociais contemporâneas. Andrea Dip e Amanda Sales da Silva exploram diferentes aspectos desse movimento em suas respectivas obras, oferecendo insights sobre suas origens, estratégias e impactos na sociedade brasileira. Este movimento é caracterizado por uma reação articulada contra os avanços de movimentos progressistas, especialmente aqueles que promovem a igualdade de gênero, os direitos LGBTQIA+ e outras causas consideradas ameaçadoras ao status quo tradicional.

Andrea Dip, em sua análise, enfatiza que o neoconservadorismo brasileiro surge como uma resposta à percepção de que valores tradicionais, como a família e a moralidade, estão sendo ameaçados por mudanças culturais e sociais. Dip observa que, a partir da década de 2010, houve um aumento significativo na presença de discursos conservadores nas esferas política e midiática do Brasil. Ela argumenta que esse movimento conservador é impulsionado por uma "sensação de perda" e por um medo de que a sociedade brasileira esteja se afastando de seus valores fundamentais. Dip também aponta para o papel crucial da internet e das mídias sociais na propagação dessas ideias, destacando como essas plataformas se tornaram um terreno fértil para a mobilização de atores neoconservadores que se apresentam como defensores da "ordem natural" contra uma suposta "degeneração" promovida por movimentos progressistas (Dip, 2019).

Amanda Sales da Silva, por sua vez, foca na análise dos mecanismos e estratégias utilizados pelo neoconservadorismo para se estabelecer e se expandir no cenário brasileiro. Silva argumenta que esse movimento não é apenas uma reação, mas uma ação organizada que visa redefinir o discurso público e influenciar a política nacional. Em seu estudo, ela discute como o neoconservadorismo utiliza uma combinação de retórica populista e apelos emocionais para mobilizar apoio, frequentemente retratando os defensores de direitos civis e sociais como "inimigos da nação". Silva também destaca a importância de figuras religiosas e políticas no fortalecimento desse movimento, apontando que muitos líderes conservadores utilizam a religião como uma ferramenta para legitimar suas posições e atrair seguidores (Silva, 2020).

Ambas as autoras concordam que o neoconservadorismo brasileiro se nutre de um sentimento de crise e de insegurança, que é explorado por seus líderes para justificar a necessidade de um retorno aos "valores tradicionais". Dip ressalta que a retórica do "resgate moral" é central para o movimento, que busca não apenas resistir às mudanças sociais, mas também reverter os avanços já conquistados em termos de direitos humanos e inclusão social. Esse fenômeno, segundo Dip, reflete uma tentativa

de "restaurar" uma ordem social patriarcal que está profundamente enraizada na história e na cultura brasileira (Dip, 2019).

Silva complementa essa visão ao argumentar que o neoconservadorismo brasileiro também se caracteriza por um profundo anti-intelectualismo, que vê a elite acadêmica e cultural como agentes de uma agenda globalista contrária aos interesses nacionais. Ela observa que essa postura é frequentemente usada para desacreditar críticas e para consolidar o apoio entre grupos que se sentem marginalizados pelas narrativas dominantes (Silva, 2020). Para Silva, o neoconservadorismo no Brasil se apresenta como um movimento que busca "reconstruir" a identidade nacional em torno de princípios que são apresentados como inquestionáveis e universais, apesar de serem profundamente excludentes.

A ascensão do neoconservadorismo no Brasil, portanto, representa um movimento reacionário que se opõe às mudanças sociais e culturais promovidas por grupos progressistas. Dip e Silva mostram que, ao mesmo tempo em que este movimento tenta preservar uma visão de mundo baseada em hierarquias tradicionais, ele também procura desestabilizar o discurso progressista e reforçar uma narrativa de ameaça constante. Este cenário tem implicações profundas para a democracia brasileira, pois o neoconservadorismo não só desafia os direitos adquiridos, mas também ameaça as bases de uma sociedade plural e inclusiva.

Além disso, o trabalho de Dip e Silva ilumina as táticas e estratégias do neoconservadorismo, desde o uso eficaz das mídias digitais até a mobilização de discursos religiosos e nacionalistas. Ao enfatizar a necessidade de um retorno aos valores tradicionais, o movimento neoconservador desafia diretamente os princípios de igualdade e diversidade que têm sido promovidos nas últimas décadas. Segundo Dip, essa postura conservadora é uma tentativa de "reafirmar o controle sobre o espaço público e as narrativas sobre identidade e pertencimento" (Dip, 2019).

Este movimento, ao mesmo tempo que reage contra mudanças percebidas como ameaçadoras, também busca moldar o futuro do Brasil em conformidade com uma visão de mundo conservadora que privilegia a manutenção do patriarcado e das estruturas tradicionais de poder. As análises de Dip e Silva fornecem um importante ponto de partida para entender as implicações desse movimento para o futuro da política e da sociedade brasileira.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ascensão do neoconservadorismo no Brasil é um fenômeno que vem transformando a dinâmica política e social do país nas últimas décadas. Esse movimento, marcado pela defesa de valores tradicionalmente associados à família, à religião e à moralidade, tem suas raízes em uma reação ao avanço dos movimentos progressistas que lutam por direitos de minorias, igualdade de gênero e diversidade sexual. No entanto, o neoconservadorismo não pode ser entendido apenas como uma simples reação ao progressismo; ele também se configura como um movimento proativo, com estratégias bem definidas para reconquistar e manter o poder em diversas esferas da sociedade.

A consolidação desse movimento conservador se dá em um contexto de crise econômica, política e cultural, onde parte da população passou a se sentir desamparada ou ameaçada pelas rápidas transformações sociais que estavam em curso. Esses setores sociais, muitas vezes majoritariamente compostos por grupos tradicionalmente privilegiados, veem as mudanças promovidas pelos movimentos progressistas como uma ameaça ao status quo. O neoconservadorismo surge, assim, como uma resposta articulada a essa sensação de perda, oferecendo um retorno a valores e estruturas que são vistos como essenciais para a manutenção da ordem social e da identidade nacional.

Ao longo dos últimos anos, o neoconservadorismo brasileiro se organizou de maneira estratégica, utilizando-se das redes sociais e da internet como ferramentas fundamentais para a disseminação de suas ideias. O uso dessas plataformas permitiu que o movimento alcançasse um público muito maior e mais diversificado do que em décadas anteriores, possibilitando a formação de uma base de apoio sólida e mobilizada. Através de discursos que apelam ao medo de uma suposta "degeneração moral" da sociedade e ao perigo de uma "invasão ideológica" promovida por grupos progressistas, o neoconservadorismo conseguiu galvanizar uma parcela significativa da população em torno de suas bandeiras.

O papel das lideranças religiosas e políticas também foi fundamental para o crescimento desse movimento. Figuras públicas que se autodenominam defensores da moral e dos bons costumes passaram a ocupar espaços de destaque no cenário político, promovendo legislações e políticas públicas que reforçam a visão conservadora de mundo. O discurso em defesa da "família tradicional" e dos "valores cristãos" foi amplamente utilizado para justificar ações que, na prática, restringem os direitos de mulheres, LGBTQIA+ e outras minorias. A aliança entre o neoconservadorismo e o setor religioso, particularmente o evangélico, foi uma das principais forças motrizes para o avanço do conservadorismo no Brasil.

Essa ascensão conservadora, contudo, trouxe consigo uma série de desafios e tensões para a sociedade brasileira. Se por um lado o neoconservadorismo conseguiu mobilizar grande parte da população em defesa de suas ideias, por outro lado ele acentuou a polarização política e social no país. O debate público passou a ser marcado por uma crescente intolerância e intransigência, onde a diferença de opiniões é frequentemente vista como uma ameaça e não como uma oportunidade para o diálogo. Essa polarização teve impactos diretos na qualidade da democracia brasileira, na medida em que o espaço para o debate construtivo e pluralista foi reduzido.

A reação do neoconservadorismo aos avanços progressistas também se manifestou de forma agressiva em alguns momentos, com a disseminação de discursos de ódio e desinformação que visavam desacreditar os movimentos sociais e seus líderes. A criação de uma narrativa de "crise moral" e "ameaça à família" foi amplamente utilizada para deslegitimar as reivindicações por igualdade de direitos e inclusão social. Além disso, o neoconservadorismo recorreu frequentemente ao anti-intelectualismo, acusando as elites culturais e acadêmicas de estarem a serviço de uma agenda globalista que seria contrária aos interesses do Brasil. Essa retórica ajudou a consolidar a visão de que as mudanças promovidas pelos progressistas eram impostas de fora e não refletiam os valores da "verdadeira" sociedade brasileira.

O impacto desse movimento conservador na política brasileira foi profundo. Eleger políticos que representassem seus valores foi uma das principais estratégias do neoconservadorismo, e o sucesso dessa tática pode ser visto nas últimas eleições. Líderes conservadores não apenas conseguiram ocupar cargos importantes, mas também influenciaram diretamente o rumo das políticas públicas, com ênfase em áreas como educação, direitos civis e políticas de gênero. Em muitos casos, essas políticas representaram retrocessos significativos em termos de direitos humanos e inclusão social, reforçando uma ordem social hierárquica e patriarcal.

No entanto, a ascensão do neoconservadorismo não ocorreu sem resistências. Movimentos progressistas e organizações da sociedade civil continuaram a lutar pelos avanços conquistados ao longo das últimas décadas, buscando contrapor as políticas e discursos conservadores. Embora o ambiente político e social tenha se tornado mais hostil para esses grupos, eles persistiram em suas demandas por uma sociedade mais justa e inclusiva. A resistência ao neoconservadorismo, portanto, também se consolidou como uma força importante no cenário político brasileiro, promovendo o debate e a conscientização sobre os riscos de um retorno a valores autoritários e excludentes.

A análise da ascensão do neoconservadorismo no Brasil revela a complexidade de um movimento que combina elementos reacionários e proativos, buscando não apenas barrar o progresso social, mas também moldar o futuro do país de acordo com suas visões conservadoras. Esse movimento trouxe à tona questões fundamentais sobre o papel da religião, da política e da cultura na

construção da identidade nacional e no fortalecimento da democracia. Enquanto o neoconservadorismo continua a influenciar significativamente o panorama político brasileiro, o futuro desse movimento dependerá da capacidade de seus oponentes de construir alternativas viáveis que promovam um debate mais inclusivo e democrático.

4. REFERÊNCIAS

Dip, Andrea. *Em Nome de Quem? A Bancada Evangélica e seu Projeto de Poder*. São Paulo: Editora Civilização Brasileira, 2019.

Lacerda, Marina Basso. *O Novo Conservadorismo Brasileiro*. São Paulo: Editora Autêntica, 2019.

Messenberg, Débora. *Os Novos Conservadores no Brasil: De uma Nova Direita a um Neoconservadorismo*. São Paulo: Boitempo, 2017.

Rocha, Camila. *Menos Marx, Mais Mises: O Liberalismo e a Nova Direita no Brasil*. São Paulo: Autêntica, 2019.

Silva, Amanda Sales da. "O Neoconservadorismo e a Retórica da Crise no Brasil Contemporâneo". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 35, n. 101, 2020.